

Sonho ou Realidade?

Liberdade!



Escola Estadual Ensino Médio São Vicente.

Disciplina: Língua portuguesa.

Professora: Andressa Alves Goulart.

Turma: 9º ano 2.

Autora: Giovanna de Oliveira Delavechia.

Data inicial: 26/06/2024.

O início de um horror sem fim

- Você irá casar, querendo ou não, mocinha! A vida não é como e o que queremos, enfrente a realidade! - minha mãe gritava do lado de fora do meu quarto

Sou Anne Abramov, descendente de notórios aristocratas russos, que por seu esforço (ou ganância, possivelmente uma mistura dos dois) negociam até mesmo um infeliz casamento arranjado para sua filha em troca de bons contatos com outra família rica, os Lensky.

A cerimônia já tinha data, a princípio seria daqui a 1 semana, no dia 22 de dezembro de 1873, em uma bela catedral. Meu futuro cônjuge seria o jovem Vronsky Lensky, um homem esguio, de pele branca como a neve, olhos azuis como o céu e um cabelo loiro levemente ondulado. O indivíduo em questões estéticas era perfeito, mas era notável por qualquer um sua personalidade difícil e rabugenta, seu caráter era no mínimo duvidoso.

Para mim, era tudo um grande pesadelo que eu

esperava ansiosamente pelo despertar e ver que não passava de um sonho.

Me relacionar com alguém que nem mesmo me conhece direito e é completamente grosseiro era o fim, além de ter que manter o papel de esposa e em breve de mãe feliz para o resto dos meus dias, de jeito algum! Sou jovem, tenho apenas 21 anos, me sinto presa por meus pais desde criança, espero um dia poder explorar as aventuras da vida.

Fugindo ou buscando o caos

- Não consigo imaginar tudo isso, não vou aguentar viver desse jeito, não sou capaz.- pensei comigo mesma enquanto as duas cerimonialistas fechavam o vestido que eu usaria no casamento.

Com praticamente todos preparativos prontos, deitei-me na minha cama na noite da véspera do evento, me perdi em incansáveis pensamentos, tentando aceitar a atual situação, o meu destino, mas era impossível, de repente surgiu uma ideia brilhante (pelo menos na minha mente era).

Vesti alguns agasalhos, com as roupas que sobraram e mais alguns lençóis, comecei a amarrar formando uma corda comprida, silenciosamente abri a janela e senti o vento congelante e os flocos de neve que caíam do céu.

Por um breve momento, cogitei desistir, mas recordei a situação caótica que minha vida se encontrava, então rapidamente segui em frente.

Desci do segundo andar até o chão da mansão com ajuda da corda e comecei a correr em direção ao portão, minha pele ardia por conta do frio, contudo continuei, pulei o portão e fui para a floresta que havia por perto.

Era noite e nevava, não se enxergava dois palmos a frente e ao entrar no bosque, só piorou, a visão que era quase nenhuma agora se tornou nada.

A impressão era de que a natureza não me queria ali, os galhos das árvores me arranhavam e suas raízes me faziam tropeçar. Corri sem parar, até que em certo momento esbarrei em algo que me fez sair rolando, o que me parou foi o forte impacto.

Novos companheiros

Acordei confusa e tonta, abrir os olhos era uma ação desafiadora, porém quando finalmente consegui, minha visão parecia estar me enganando, tirando sarro de mim mesma, com toda certeza do mundo pisquei mais de dez vezes e me belisquei para confirmar se era realidade.

Era tudo tão surreal, um coelho com roupas formais e uma menina vendada me encaravam enquanto eu tentava me recuperar da queda.

- Quem é você? De qualquer forma teve muita sorte, apareceu bem na hora do chá- disse o coelho falante.

- O quê? Você fala!? Não faço ideia de onde estou e de que forma cheguei aqui! - falei desesperada.

- Se me está ouvindo, é lógico que falo. Aliás meu nome é Senhor Coelho e o dela é Alice - retrucou e apontou indicando o nome da menina.

Me levantei, e por incrível que pareça não estava machucada. Ao me sentar na mesa, observei o que estava na minha volta, ali tinha grandiosos e bem

decorados bolos, doces que me faziam salivar e chás de todas cores e sabores, e cubos de açúcar perfeitos.



Expliquei tudo o que havia ocorrido, então um silêncio dominou o ambiente, ninguém sabia o que responder ao certo, era algo que ninguém entendia e talvez fosse melhor ser assim.

- Talvez você tenha uma missão aqui, nunca tínhamos recebido ninguém por aqui, o destino lhe trouxe aqui de certa forma.- Alice declarou.

Não consegui responder nada, era difícil digerir a situação, me mantive quieta, não pensava, minha mente era um vazio infinito.

- Você se parece com a rainha deste reino, pelo menos parecia quando vi ela pela última vez a alguns anos.- disse o Senhor Coelho quebrando o silêncio e Alice concordava com a cabeça.

- Como assim a alguns anos?- questionei, pois a curiosidade me dominou.

- Há algum bom tempo atrás, nossa rainha tão querida, Anne, foi amaldiçoada por um mago que não suportava ela e sua fama. Ele a prendeu no castelo, desde então ninguém nunca mais viu nem sequer a sombra de Anne.

Aquele caso mexeu comigo, o motivo ao certo não sei,

não só porque a rainha tinha o mesmo nome que eu, mas nas vivências passávamos pela mesma coisa, mesmo que de formas distintas.

Um sentimento de raiva e revanche apontou no meu coração, ouvir sua história era como olhar em um espelho e ver minha própria imagem. Sem raciocinar muito, disse destemida:

- E onde fica esse castelo? Vocês podem me levar até lá? Vou libertar a rainha! Não podemos deixar ela ficar presa para sempre.

- Não é simples como pensa senhorita! Pensa que já não tentaram a libertar? Engana-se imaginando que seria fácil, muitos dos mais habilidosos exploradores, guerreiros foram salvá-la e nunca mais retornaram.- retrucou Alice.

A opção de deixar a pobre rainha trancafiada mais tempo não era nem mesmo cogitada, se eu fui parar naquele reino, mundo, realidade, o que for que fosse aquele lugar, não era um acaso.

- Vou conseguir, com a ajuda de vocês, só preciso que me levem até o palácio, eu dou conta do resto. Se precisar lutar, lutarei com ousadia!- exclamei com toda coragem que tinha (e a que não possuía).

A aventura só estava para começar

Mesmo relutantes, os dois aceitaram, e nesse momento começamos a planejar rapidamente. Alice pegou todos itens que consideramos importantes e o Senhor Coelho me explicou tudo sobre o castelo, as entradas e saídas, janelas e portas, caminhos para seguir. Com tudo pronto partimos, com rumo ao reino que não era muito longe de onde estávamos.

Ao chegarmos, observei a grandeza do castelo e os milhares de guardas que protegiam qualquer brecha que pudesse dar acesso ao interior do lugar, era praticamente impossível passar despercebido, fiquei pensativa, como faria para entrar?

- Beba, esse chá te dará invisibilidade, fará você passar sem ser vista e com segurança, mas seja rápida, o efeito dura pouco!- Alice dizia enquanto me entregava a xícara.- Ah, não solte a xícara, ela pode ser importante.

- Certo! - bebi o chá rapidamente e da mesma forma me desaproximei dos dois.

- Vou indo, fiquem aí, não quero que se arrisquem. -
Boa sorte, senhorita! Lembre-se das orientações que
te demos!



Avancei e abri a porta, mesmo sabendo que estava invisível estava nervosa, os guardas tinham feições nada amigáveis em seus rostos.

Consegui entrar no castelo, mas não contava com outro desafio, a imensidão do local, os corredores pareciam sem fim, os quadros com pessoas ilustradas pareciam encarar e julgar minha alma, a poeira dominava o ar, era muito estranho, mas segui reto para chegar no fim do corredor, caminhei incansavelmente, parecia que tinha dado voltas e mais voltas, mas ao mesmo tempo nem tinha saído de lugar.

Quando uma sensação de vitória me dominou percebi que tinha chegado no lugar que havia entrado, muito confuso, o silêncio foi quebrado de repente com uma voz.

- Perdida, Senhorita? - uma lagarta me questionava em um tom debochado - É sempre assim, alguns aventureiros que se acham espertos vem aqui se meter e acabam vagando por anos. Sei exatamente o que procura, cuidado garotinha, pode acabar achando algo que não desejaria nem para seus piores inimigos.



- Se já sabe o que quero aqui, porque não me diz o caminho e deixa que eu encontre com o que é tão aterrorizante? - falei, retribuindo o deboche com uma pitada a mais de ódio.

- Você é atrevida, o caminho é a direita, mas não diga que não avisei sobre os perigos.-o ser virou

as costas e saiu para alguma fenda escura que eu não pude enxergar.

Andei bastante, até que me deparei com algo diferente do que havia visto nos outros corredores, uma escada que levava para o subsolo, só poderia ser ali que estava presa a rainha, antes que pudesse entrar um sujeito estranho surgiu na minha frente e impediu a passagem.

- Vejo que me encontrou, estou surpreso, apenas 3 viajantes chegaram até mim- o menino dizia. Na sua frente havia uma pequena mesa com 3 xícaras e 3 bolinhas coloridas.



- Então você que prendeu a rainha, não é? O que você quer? Saia da frente e deixe esse reino em paz! - respondi de maneira feroz.

- Com quem pensa que está falando, pirralha enxerida? Sou um grande mago que até os mais poderosos temem. Até diria para você dar meia volta para que a lagarta tomasse providências mas agora faço questão de ceifar sua alma.

- Acha que tenho medo? Deixe de ser convencido! - falei o desafiando.

- Se quer libertar a rainha vai ter que aceitar meu desafio, tenho 3 xícaras, por rodada vou esconder uma alma de antigos aventureiros que perderam esse jogo em uma das xícaras, você terá que escolher a opção certa, serão 3 partidas, se você perder vai me entregar sua alma, e se ganhar vou deixar a rainha ser libertada!

- Certo! Saiba que não tenho nada a perder com isso. - comentei para transmitir força, mesmo com receio. O estranho mago começou a embaralhar, tentei acompanhar com meus olhos, não tinha como, os movimentos eram rápidos e ágeis, fiquei assustada e derrubei a xícara de chá que meus

amigos haviam me dado antes de entrar no palácio.

A xícara quebrou e tornou-se vários fragmentos, exceto um, era um triângulo com um furo perfeito no meio, chamava tanta atenção que peguei.

- Agora que embaralhei, pode tentar adivinhar! Se acha que esse pedaço de louça quebrada pode ajudar, utilize.- disse o mago rindo de forma sarcástica.

Mesmo parecendo bobo e inacreditável que o triângulo fosse me auxiliar insisti, olhei através do círculo, tudo ficou cinza, a não ser as bolinhas, as almas.

- O segundo copo tem a alma dentro!- disse com certeza após ter visto.

- Hum, será?- o homem dizia, fazendo com que eu duvidasse dos meus próprios olhos. Então ele levantou a xícara e ali estava, então a alma foi libertada.

- Que sorte, vamos ver se continuará na segunda rodada. Na próxima rodada fiz da mesma forma e acabei acertando novamente, o semblante do mago mudou completamente, de sarcasmo foi para raiva.

Então, de repente, ele arranca o triângulo das minhas mãos com um movimento que não tive chance de me defender.

- Achou que seria fácil desse jeito? Você mesma vai escolher, nesse momento é tudo ou nada, lembre-se!- falou ameaçando.

Foi desesperador, enquanto embaralhava os copos queria fugir e desistir mas optei por persistir, já estava tão longe.

Quando ele terminou, encarei os copos com atenção por um longo tempo, mas não havia indícios de qual deveria ser escolhido, até que olhei para o terceiro copo, um reflexo colorido rápido e que facilmente poderia passar despercebido apareceu. Como não tinha outra opção lógica, sem enrolação respondi:

- A terceira xícara guarda a alma! O mago então levanta o copo rindo.

- Acho que não..- e lá estava, a pequena bolinha colorida.

- O que!? Não posso acreditar!?- Enquanto ele gritava desesperado, seu corpo ia sumindo, e assim a entrada foi liberada.

Entrei no subsolo, era extremamente escuro e sujo, mas uma luz guiava até uma pequena menina que era familiar. Quando cheguei mais perto e observei, imediatamente a reconheci, era eu mesma quando mais nova, naquele momento compreendi o que tinha acontecido. A rainha era eu mesma, a Anne com 12 anos, que foi presa para que fizesse sempre o que os outros desejavam, e nunca pudesse fazer o que gostava. Rapidamente abri aquela cela e respirei aliviada.

- Quem é você?! Como chegou aqui, fui libertada?- perguntava a pequena Anne em choque.

- Sou a Anne, vim te resgatar, sinto muito por não poder ter vindo antes.- disse sem graça e até chateada.

- Não se desculpe, você não tem culpa nenhuma! Vejo meu reflexo nos seus olhos.- dizia a garotinha olhando diretamente nos meus olhos.- Pode ficar aliviada, estamos livres agora. Depois que ela disse aquilo, ouvi uma voz me chamando.

- Senhorita Anne! Acorda, seu casamento foi cancelado! - dizia uma das empregadas que trabalhava na minha casa.

Despertei, olhei ao redor e estava deitada na minha cama, aquilo tinha sido apenas um sonho? Senti algo embaixo do meu travesseiro, era o triângulo com o círculo no meio.

O que havia acontecido? Foi um sonho? Talvez uma alucinação? Não faço ideia mas uma sensação de liberdade e satisfação reinou.

Decidi pegar todo dinheiro que tinha guardado em um cofre e fui viajar escondida sem receio algum, fugi daquela vida e decidi viver do meu jeito, abri uma grande biblioteca junto de uma cafeteria em Paris, que fez muito sucesso, não precisei me casar, e pude finalmente ser feliz.

dedicatória

Esse livro não é dedicado para alguém específico, é para todo mundo que gosta de ler fantasias com protagonistas femininas destemidas e aventureiras, que enfrentam os desafios das histórias de forma extremamente corajosa, como as mulheres fazem diariamente combatendo bravamente seus medos e problemas cotidianos.

A história foi inspirada por devaneios caóticos mas criativos e algumas imagens com uma estética bem diferente que gosto muito, e espero que os leitores tenham aprovado também.

De qualquer forma, quero agradecer meus pais por não serem nada parecidos com os da protagonista Anne e por sempre cultivarem minha criatividade e me deixarem ser quem sou livremente.